

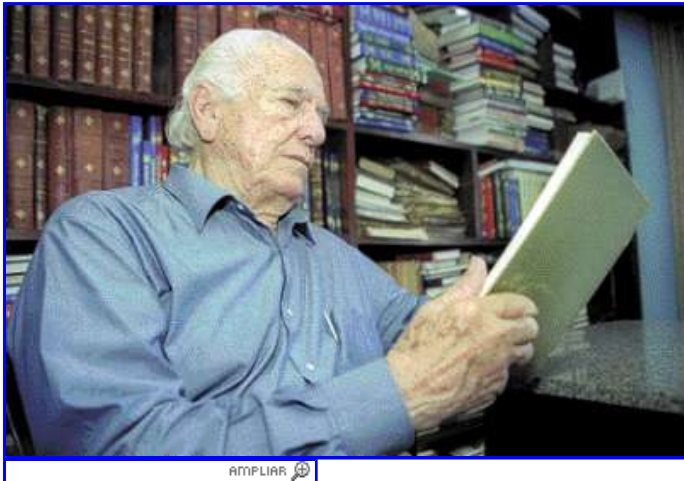
Sonia Pinheiro

SONIA PINHEIRO

Saudades



21/09/2007 01:30



Tudo de mais verdadeiro -e belo- a imprensa já escreveu sobre o grande Eduardo Campos (foto), radialista, jornalista, escritor, teatrólogo e ex-dirigente da TV Ceará (no século passado).

Homem bonito (mesmo octogenário), de caráter inquestionável e carisma idem, era o mestre, o oráculo da cena intelectual cearense.

Como escritor e teatrólogo, colecionou prêmios. Na condição de presidente de jornais, telinha & rádio (Diários Associados) experimentou intensos e encantadores poderes. E, no universo literário fulgurou como uma estrela maior.

Casado com Heldine, pai de Elnina Márcia e Eduardo Augusto, avô e bisavô devotado, compôs uma família admirável.

Na fase entre O Estado (início de minha carreira jornalística, ainda no primeiro ano da Faculdade) e a Tribuna do Ceará, atuei um certo tempo no Correio do Ceará, onde aprendi a admirar o Dr. Manuelito - como o chamavam - também no papel de patrão: amigável, dedicado e bom e gentil orientador.

Sua partida - não tão anunciada pois se foi na data em que receberia alta médica- chocou e comoveu sua legião de amigos.

O Ceará perde, sim, uma personalidade versátil que pontificava em cada uma de suas múltiplas aptidões. Como um virtuose.

E, enlutado, o mundo literário chora a perda de uma mente brilhante. Inquestionavelmente.

Fica ainda uma lacuna na lista de personagens interessantes, envolventes, humanas e marcantes do Estado.

Quero dizer: sem Manuel Eduardo Pinheiro Campos o Ceará parece bem menor no campo de tantas e positivas referências.